

A participação do escolar hospitalizado no processo de terapia medicamentosa como barreira na prevenção de eventos adversos

The participation of hospitalized students in the drug therapy process as a barrier to the prevention of adverse events

La participación de los estudiantes hospitalizados en el proceso de farmacoterapia como barrera para la prevención de eventos adversos

Aline Resende Galhano¹

ORCID: 0000-0001-5494-2990

Carolina de Souza Araujo¹

ORCID: 0000-0003-2745-2341

Renata de Oliveira Maciel²

ORCID: 0000-0002-7171-5615

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Galhano AR, Araujo CS, Maciel RO. A participação do escolar hospitalizado no processo de terapia medicamentosa como barreira na prevenção de eventos adversos. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(4):e199. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200199>

Autor correspondente:

Aline Resende Galhano

E-mail: alinerGalhano@gmail.com

Editor Chefe: Carolyn dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 29-06-2021

Aprovação: 27-07-2021

Resumo

Objetivou-se discutir a relevância da participação do escolar no seu processo de terapia medicamentosa visando prevenir eventos adversos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na plataforma de base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo selecionados 12 artigos após critérios de inclusão e exclusão. Como resultado, foram selecionados para análise 12 artigos, abordando a temática de comunicação entre profissional de saúde e clientela durante a internação pediátrica, visto que nenhum artigo abordava diretamente a comunicação com o escolar. Portanto ficou entendido que a comunicação entre o profissional de saúde e sua clientela pediátrica e acompanhante está bem defasada, abrindo espaço para eventos adversos relacionados a terapia medicamentosa acontecerem. A educação permanente e o treinamento de equipes podem ser uma solução para a melhora da comunicação efetiva. Sendo assim, ficou explícito a necessidade de futuros estudos primários sobre a temática.

Descritores: Erros de Medicação; Segurança do Paciente; Pediatria; Criança Hospitalizada; Criança.

Abstract

The aim was to discuss the relevance of the student's participation in their drug therapy process to prevent adverse events. This is an integrative literature review study, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database and in the Virtual Health Library (VHL) database platform, with 12 articles selected after inclusion and exclusion criteria. As a result, 12 articles were selected for analysis, addressing the issue of communication between health professionals and clients during pediatric hospitalization, as no article directly addressed communication with the student. Therefore, it was understood that the communication between the health professional and their pediatric clientele and caregiver is quite outdated, making room for adverse events related to drug therapy to occur. Continuing education and team training can be a solution for improving effective communication. Thus, the need for future primary studies on the subject was made clear.

Descriptors: Medication Errors; Patient Safety; Pediatrics; Child, Hospitalized; Child.

Resumen

El objetivo fue discutir la relevancia de la participación del estudiante en su proceso de farmacoterapia para prevenir eventos adversos. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, realizado en la base de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y en la plataforma de base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), con 12 artículos seleccionados después de los criterios de inclusión y exclusión. Como resultado, se seleccionaron 12 artículos para su análisis, abordando el tema de la comunicación entre los profesionales de la salud y los clientes durante la hospitalización pediátrica, ya que ningún artículo abordó directamente la comunicación con el estudiante. Por lo tanto, se entendió que la comunicación entre el profesional de la salud y su clientela pediátrica y su cuidador está bastante desactualizada, lo que deja espacio para que ocurran eventos adversos relacionados con la terapia con medicamentos. La educación continua y la formación en equipo pueden ser una solución para mejorar la comunicación eficaz. Así, quedó clara la necesidad de futuros estudios primarios sobre el tema.

Descritores: Errores de Medicación; Seguridad del Paciente; Pediatría; Niño Hospitalizado; Niño.



Introdução

A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e possui grande importância para os pacientes, famílias e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura¹.

A área da pediatria trata de pacientes em um dos extremos de idades e por isso, a atenção deve ser redobrada no processo medicamentoso, sabendo que as crianças são especialmente mais vulneráveis, levando em consideração seu metabolismo, idade, peso e altura, acarretando danos graves mais rapidamente, e as vezes, até, irreversíveis².

Para garantir a segurança de pacientes pediátricos que passam por uma terapia medicamentosa, é de grande importância destacar a educação permanente da equipe de enfermagem que irá lidar diretamente com esses pacientes, levando em conta a experiência de profissionais e o comprometimento de cada integrante da equipe em prover a melhor assistência e demonstrar fatores que possam diminuir a ocorrência de erros³.

Na terapia de medicamentos, o enfermeiro é o responsável pelo planejamento, a orientação e a supervisão dessas práticas, sendo imprescindível o conhecimento sobre a droga a ser aplicada, a sua ação, a via de administração, interações e efeitos adversos, ajudando a prevenir erros e esclarecer o paciente sobre o procedimento³.

Em 2004 foi lançada a Aliança Global para Segurança do Paciente pela iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) com objetivo de propiciar o desenvolvimento de políticas e práticas em segurança do paciente e reduzir danos causados por eventos adversos (EA) em saúde⁴.

Em 2017, a OMS, reconhecendo os riscos de danos associados ao uso de medicamentos lançou o terceiro Desafio Global de Segurança do Paciente com o tema "Medicação sem Danos". O objetivo desse desafio é reduzir em 50% os danos graves e evitáveis relacionado a medicamentos. Uma das metas do desafio é empoderar pacientes para que participem ativamente e de forma engajada nas decisões relacionadas a sua terapia medicamentosa, identificando possíveis erros⁴.

O Desafio Global de Segurança do Paciente tem como objetivo identificar áreas de risco significativo para a segurança do paciente e fomentar o desenvolvimento de ferramentas e estratégias de prevenção de danos⁴.

No âmbito da pediatria, há uma escassez de estudos clínicos relacionados a terapia medicamentosa, faltam informações como formas farmacêuticas, dosagens e concentrações adequadas para a administração, e por isso há uma necessidade de cálculos e da individualização das doses conforme a idade, peso, área de superfície corporal e a condição clínica do paciente pediátrico, colocando o paciente frente a maior risco de EA⁵.

Na segurança do paciente, as estratégias geralmente são voltadas nas mudanças de sistema e práticas de medicação e mudança na técnica do profissional, por isso deve-se tornar relevante o empoderamento do paciente para que participem de forma engajada em seus processos medicamentosos, assim os pacientes devem ser vistos como centro das práticas em saúde e se tornar uma importante

barreira para a prevenção de erros no processo medicamentoso⁶.

Estudos sobre a temática são de grande importância para a prática de enfermagem e traz relevância para a segurança do paciente, contribuindo para a área científica podendo inspirar e colaborar em futuros estudos.

O presente estudo se faz relevante para a ciência, uma vez que visa identificar a importância do engajamento do escolar na sua terapia medicamentosa visando a redução eventos adversos durante o processo de administração de medicações. Para os profissionais de saúde, busca observar se a comunicação entre a equipe de enfermagem e o escolar é efetiva, trazendo melhorias na qualidade da segurança do paciente escolar. Para a clientela (escolares), busca esclarecer como o envolvimento do escolar pode influenciar de forma positiva no seu processo medicamentoso, através do seu entendimento e experiências vividas durante a internação.

Durante toda a graduação de Enfermagem ficou clara a necessidade da comunicação efetiva entre profissionais de saúde e os pacientes. A comunicação quando é clara pode evitar erros na administração de medicamentos. Sabemos que o adulto consegue identificar possíveis erros com mais facilidade e então surgiram as seguintes questões norteadoras que guiaram a revisão integrativa da literatura: O escolar participa no seu processo de terapia medicamentosa? A equipe de saúde envolve o escolar no seu processo de terapia medicamentosa? Há uma comunicação efetiva entre o profissional e o paciente no processo de terapia medicamentosa?

Diante do exposto acima, esta pesquisa teve como objetivo discutir a relevância da participação do escolar no seu processo de terapia medicamentosa visando prevenir eventos adversos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa que ocorreu seguindo as etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A revisão integrativa proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática⁷.

A pesquisa de revisão integrativa de literatura desempenha importante papel na prática baseada em evidência (PBE) de enfermagem que é caracterizado pela abordagem no cuidado clínico e no ensino baseado no conhecimento e na qualidade da evidência⁷.

Na primeira etapa, para elaboração da questão da pesquisa foi usada a estratégia PICO (P= população; I= interesse; Co = contexto que moldou a pergunta: qual a participação do escolar hospitalizado no processo de terapia medicamentosa visando a prevenção de eventos adversos⁸?

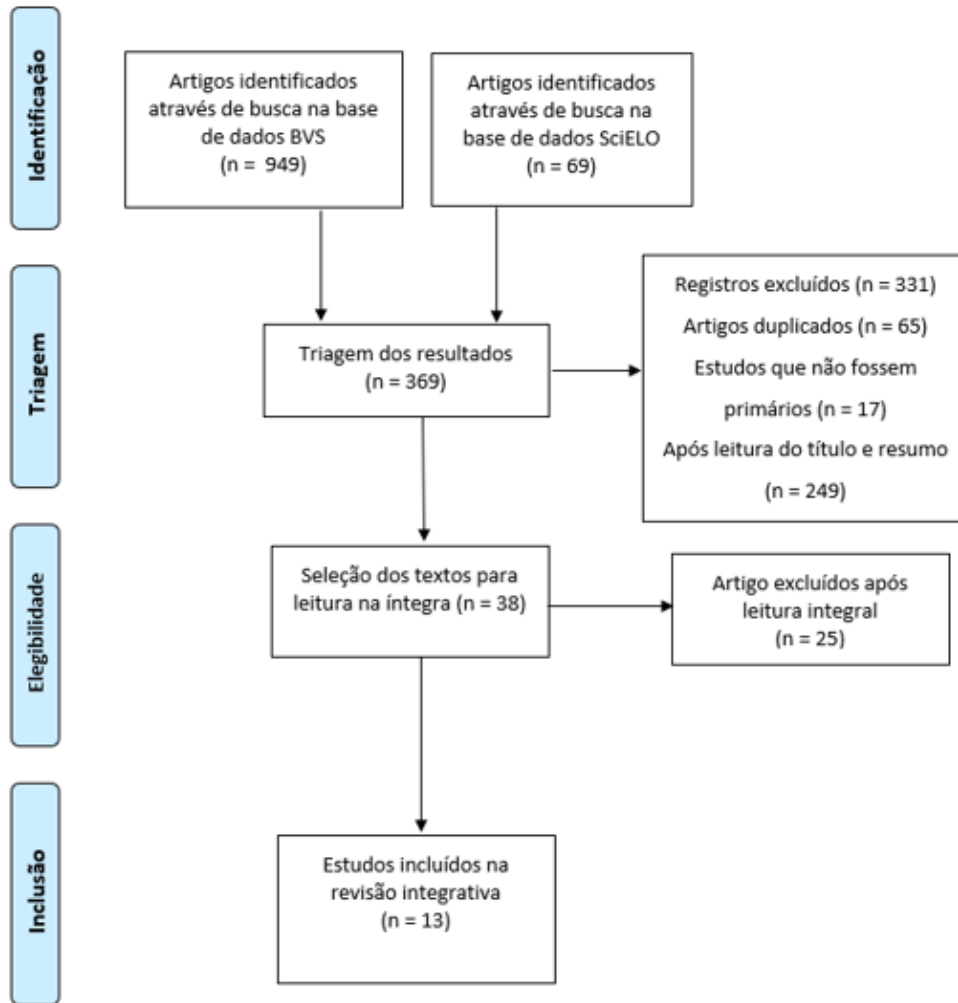
Na segunda etapa, para fazer o levantamento bibliográfico eletrônico, a busca foi feita na seguinte base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na plataforma de base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



A terceira etapa consistiu na busca pelos estudos nas bases de dados, que ocorreu entre o mês de agosto a setembro, e procurou responder as seguintes questões norteadoras: O escolar participa no seu processo de terapia medicamentosa? A equipe de saúde envolve o escolar no seu processo de terapia medicamentosa? Há uma comunicação efetiva entre o profissional e o paciente no processo de terapia medicamentosa?

Os descritores utilizados foram determinados através da ferramenta DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo escolhidos quatro descritores, sendo eles: "erros de medicação"; "segurança do paciente"; "pediatria"; "criança hospitalizada", e foi utilizado o operador booleano AND para o cruzamento dos descritores. O cruzamento e alinhamento dos descritores e resultado das buscas foi feito de acordo com as normas PRISMA (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conforme o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)⁹. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês ou espanhol; artigos completos que retratassem na íntegra a temática do trabalho; e artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 – 2020) e que fossem estudo primários.

Os critérios de exclusão foram: artigos que após sua leitura na íntegra não respondesse as questões norteadoras; que não fossem estudos primários (revisão integrativa, relatos de casos, dissertações, ensaios, artigos de opinião, tese).

Na quarta etapa, análise crítica dos estudos foi realizada a tabulação no software Microsoft Excel[®] para a organização e sumarização das principais informações coletadas nas bases de dados, podendo assim ser aplicada a revisão e teve como variáveis: número de artigos (N), ano,

periódico, título do artigo, objetivo, metodologia, método de coleta de dados, método de análise de dados, resultados e conclusões. Foi usado a análise temático/categorial para sistematizar a análise da pesquisa e tornar a leitura menos exaustiva e de melhor compreensão. Desta forma dividimos em duas categorias: categoria I - A participação do cliente durante sua hospitalização e categoria II - A comunicação como barreira para a prevenção de eventos adversos¹⁰.

Após a definição do número final dos artigos para compor a revisão, foram realizadas a quinta e sexta etapa que permitiu que os dados extraídos e sintetizados fossem apresentados nos resultados (Quadro 1) para caracterização dos estudos e após, a discussão dos resultados encontrados.

Resultados

Foram selecionados treze (13) artigos para análise que abordaram a comunicação com a clientela durante a internação pediátrica, sendo oito (8) desses artigos da plataforma de base de dados BVS e cinco (5) do SciELO. Não foram encontradas pesquisas diretas com pacientes em idade escolar, corroborando ainda mais para a necessidade de pesquisas dentro da área da pediatria.

Os 13 artigos selecionados encontram-se organizados (Quadro 1), caracterizando: nível de evidência, autores, título, país e ano do estudo, objetivos e resultados. Com os resultados, surgiram duas categorias para a discussão⁹, sendo elas: Categoria I- A participação do cliente durante a sua hospitalização e, Categoria II- A comunicação como barreira para a prevenção de eventos adversos.

Quadro 1. Sumarização dos artigos selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020¹¹.

Autores	Título	Ano	Objetivo
Rocha CM da, Gomes GC, Ribeiro JP et al.	Administração Segura De Medicamentos Em Neonatologia E Pediatria: Cuidados De Enfermagem ³	2018	Objetivo: conhecer os cuidados de Enfermagem relacionados à administração segura de medicamentos em Neonatologia e Pediatria.
Lima JC de, Silva AEBC, Sousa MRG de et al.	Avaliação Da Qualidade E Segurança Da Assistência De Enfermagem À Criança Hospitalizada: Percepção Do Acompanhante ¹²	2017	Objetivo: conhecer a opinião do acompanhante da criança hospitalizada quanto à qualidade e segurança da assistência de Enfermagem.
Biasibetti C, Hoffmann LM, Rodrigues FA, et al.	Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas ¹³	2019	Objetivo: analisar a percepção de profissionais de saúde e acompanhantes/familiares quanto ao desenvolvimento da comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas.
Romero-Massa E, Carrera-Hooker a, García-Martínez D	<i>Condiciones de seguridad percibidas por cuidadores familiares en atención pediátrica</i> ¹⁴	2019	Objetivo: identificar a percepção dos cuidadores sobre as condições de segurança em atendimentos de um hospital pediátrico.
Bandeira LE, Wegner W, Gerhardt LM,	Condutas De Educação Ao Familiar Para Promoção Da Segurança Da Criança Hospitalizada: Registros Da Equipe Multiprofissional ¹⁵	2017	Objetivo: analisar os registros da equipe multiprofissional sobre condutas de educação do familiar para promoção da segurança da criança hospitalizada.
Hoffman MR, Wegner W, Biasibetti C,	Identificação de incidentes de segurança do paciente pelos acompanhantes de crianças hospitalizadas ¹⁶	2019	Objetivo: analisar os incidentes de segurança do paciente identificados pelos acompanhantes de crianças hospitalizadas.
Hoffmann LM, Rodrigues FA, Biasibetti C, et al.	Incidentes de segurança com crianças hospitalizadas reportados por seus familiares ¹⁷	2020	Objetivo: conhecer os principais incidentes de segurança reportados por familiares de pacientes internados em unidades pediátricas.
Khan A, Furtak LS, Melvin P et al.	<i>Parent Reported errors and Adverse Events in Hospitalized Children</i> ¹⁸	2016	Objetivo: determinar a frequência com que os responsáveis experienciam incidentes relacionados a segurança do paciente e a proporção dos incidentes relatados que encontram com a padronização das definições de erros médicos e eventos adversos previsíveis.
Peres MA, Wegner W, Cantarelli-Kantorski KJ, et al.	Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica ¹⁹	2018	Objetivo: conhecer a percepção de familiares e cuidadores quanto à Segurança do Paciente em unidades de internação pediátrica.

Rosenberg ER, Williams E, Ramchandani N, et al.	<i>Provider Perspectives on Partnering With Parents of Hospitalized Children to Improve Safety</i> ²⁰	2018	Objetivo: o objetivo neste estudo foi compreender a perspectiva da equipe de saúde sobre a parceria no cuidado com pais de crianças hospitalizadas nos EUA para complementar um estudo paralelo sobre a perspectiva dos responsáveis.
De Souza TLV, Mota RO, Brito EAWS et al.	Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem ²¹	2018	Objetivo: Avaliar a prática de Enfermagem quanto à administração de medicamento por via intramuscular na pediatria.
Franco LF, Bonelli MA, Wernet M, et al.	Segurança do paciente: percepção da família da criança hospitalizada ²²	2020	Objetivo: conhecer o significado atribuído pelos familiares à segurança do paciente pediátrico, com atenção às possibilidades de sua colaboração.
Santos JM, Hipólito MZ, Rosa T	A in-visibilidade da iatrogenia na enfermagem na administração de medicamentos ²³	2020	Objetivo: identificar as falhas mais frequentes ocorridas no processo da administração de medicamentos segundo a vivência da equipe de enfermagem.

Os resultados diante da coleta de dados foram bem insatisfatórios já que ficou evidenciado que os escolares, ou pacientes pediátricos em geral não são incluídos na sua própria internação, e muito menos em sua terapia medicamentosa, demonstrando que apenas os responsáveis, na maioria das vezes que acabam tendo o papel de “barreira” entre a hospitalização e o acontecimento de EA.

Uma das justificativas para esse acontecimento, seria a imaturidade das crianças frente as adversidades hospitalares, tendo então seus responsáveis como barreiras e sendo totalmente dependente dos mesmos para tomar decisões^{18,19}.

Discussão

Considerando o total de 13 artigos encontrados, relacionados as nossas questões norteadoras, nenhum abordou a importância da participação do escolar no seu processo medicamentoso. A maioria dos estudos relataram sobre a comunicação entre os profissionais de saúde e os acompanhantes, que é uma comunicação ineficaz e com falhas. Os artigos também abordam os erros durante o processo de medicação, sendo a maioria ocasionada pela falta da comunicação e os acompanhantes notam os erros na assistência, porém não se sentem acolhidos ou envolvidos no cuidado para participar ativamente.

A enfermagem está à frente da administração de medicações no meio hospitalar, e podemos considerar que há uma sobrecarga de responsabilidade na equipe de enfermagem, tornando o processo medicamentoso passível de erros devido a diversos fatores do meio. Um dos meios de evitar esse tipo de erro é a comunicação entre equipes e entre equipe e paciente²³.

Mesmo os responsáveis sendo uma das principais barreiras na internação pediátrica frente à possíveis eventos adversos, estudos corroboram para o fato de haver dificuldade da parte dos responsáveis frente a decisões e procedimentos realizados durante uma hospitalização, podendo ter relação com nível de escolaridade, cultura e vontade de participar na hospitalização da criança¹⁸.

Com relação a participação do escolar, um estudo justifica que os pacientes pediátricos não participam do seu cuidado por não ter maturidade frente as adversidades hospitalares^{18,19}. Os escolares, em seu desenvolvimento, têm um processo de aprendizagem significativo, afinal é nesse momento que eles começam ir para escolar e explorar novas habilidades. A orientação dos profissionais de uma forma clara e de fácil compreensão, com o auxílio de instrumentos didáticos facilitaria o engajamento do escolar em sua terapia²¹.

Na pediatria, a comunicação entre equipe de enfermagem e paciente se torna muito importante antes, durante e depois de procedimentos para tentar diminuir a ansiedade e aumentar a confiança do paciente para com a equipe que está prestando o cuidado, podendo ajudar na colaboração e evitar complicações durante a administração dos medicamentos²¹. Colocar a criança como centro do cuidado pode evitar frustrações e estresses, que podem ser desencadeados durante um procedimento que não foi esclarecido.

O estresse relacionado a hospitalização do escolar pode estar relacionado a perda de sua autonomia e a perda do poder de expressar sobre suas vontades estando incapacitado de controlar os acontecimentos a sua volta. A perda da rotina e do ambiente familiar também são fatores estressantes para o escolar hospitalizado. É compreensível que o escolar não se adapte ao ambiente hospitalar devido aos procedimentos dolorosos e medo do abandono²³.

Deixar o escolar ter participação nas decisões da rotina hospitalar e incluir suas vontades no planejamento de assistência, dar liberdade de autonomia no seu autocuidado podem ser medidas que minimizem o estresse do escolar, fazendo com que não se sinta tão limitado e incapacitado, podendo melhorar a aceitação dos procedimentos, tornando o escolar mais cooperativo quando tem participação nas atividades. O estresse do ambiente hospitalar pode resultar em riscos de segurança para o escolar, como um simples transporte de maca. Assim como o estresse pode acarretar atrasos no desenvolvimento cognitivo, pela interrupção da continuidade do aprendizado²³.



Na análise do conteúdo a partir dos artigos selecionados, emergiram duas categorias, que serão apresentadas a seguir:

A participação do cliente durante a sua hospitalização

Ficou evidenciado que os responsáveis de pacientes pediátricos percebem os erros na administração de medicações que acontecem durante a internação. Alguns familiares relatam não se sentirem acolhidos e ouvidos pelos profissionais. Os acompanhantes dos pacientes pediátricos destacam a importância da valorização de suas opiniões pelos profissionais de saúde, aumentando assim a confiança entre os envolvidos^{16,22}.

Os familiares relatam que não se sentem valorizados dentro do hospital no papel de acompanhante da criança, sendo invisíveis aos olhos da equipe, o que faz com que se sintam excluídos do cuidados de seu familiar e proporcionando um clima de desconfiança entre equipe de saúde e acompanhante e, possivelmente com o cliente escolar^{12,18}.

A comunicação entre a enfermagem e o cliente escolar se faz de grande importância, já que irá esclarecer a curiosidade da criança quanto aos procedimentos e a administração de medicamentos, auxilia o preparo físico e emocional, criando um clima de confiança e podendo ter a colaboração do escolar para realização dos procedimentos necessários²⁰.

A comunicação como barreira para a prevenção de eventos adversos

As pesquisas demonstram que a falta de comunicação pode ocasionar erros, pois o déficit implica até mesmo na identificação do paciente tendo como exemplo, pacientes pediátricos que durante a internação podem trocar de leito com outro paciente sem a equipe de enfermagem perceber. A mesma medicação pode ser administrada mais de uma vez ou até mesmo, o medicamento errado²⁰.

Ficou exposto que muitos erros medicamentosos ocorrem devido a falha na comunicação, podendo ser com a equipe ou com o próprio cliente, sendo esses erros evitáveis. A falta de comunicação entre o profissional e o paciente, como o não esclarecimento sobre o procedimento a ser realizado, pode gerar ansiedade e estresse durante o procedimento, que pode dificultar o trabalho do profissional e gerar desfechos insatisfatórios, como desconforto no paciente e assim acontecendo os eventos adversos^{3,16-18,21,22}.

Sabe-se que o acontecimento de EA relacionado a terapia medicamentosa dentro de um ambiente hospitalar pode gerar consequências graves, desde o aumento do

tempo de internação ou até a morte do paciente, portanto deve-se estar constantemente sendo atualizado os métodos de garantir a segurança dos pacientes^{13,14,19}.

A comunicação ineficaz da equipe de enfermagem com o escolar hospitalizado pode trazer resultados insatisfatórios na recuperação devido ao estresse que pode ser desencadeado pela não participação no seu cuidado. Pode-se usar uma linguagem verbal, não verbal e lúdica para explicar procedimentos e incluir o escolar no planejamento da assistência, assim tornando o escolar mais compreensível com os acontecimentos ao seu redor e quanto a sua enfermidade^{13,21}.

Conclusão

Os resultados demonstraram uma escassez de estudos relacionados a participação dos pacientes pediátricos, principalmente relacionados a terapia medicamentosa. Eles ressaltam mais a participação dos acompanhantes como barreira para incidentes, mas e se o acompanhante não puder ficar o tempo todo com a criança? Essa pesquisa mostra a importância da realização de mais estudos relacionados a essa temática.

O autocuidado, mesmo que limitado devido à idade do escolar, deve ser estimulado e incluído no planejamento de cuidados, pois são de extrema importância para a manutenção do bem-estar e humanização do cuidado enquanto essa criança se encontra hospitalizada, diminuindo níveis de estresse e ajudando para sua recuperação.

A educação permanente pode ser de grande importância para formar profissionais preparados para o diálogo e comunicação efetiva, assim como a capacitação de equipes de saúde retratando a temática de segurança do paciente e inclusão do escolar no seu cuidado e na sua terapia medicamentosa.

Esse estudo mostra-se importante para a enfermagem baseada em evidências, pois buscamos esclarecer como a comunicação efetiva entre os profissionais de enfermagem e pacientes pediátricos (escolar), pode trazer melhorias na assistência com a inclusão dessa clientela no seu cuidado e evitar erros no processo medicamentoso.

Por fim, esse estudo indica para a escassez de trabalhos sobre a temática, fazendo-se necessária a produção de estudos originais sobre o tema, a fim de identificar a importância da participação do escolar na sua terapia medicamentosa com a finalidade de evitar os EA.

Identificamos como limitações para esse estudo a escolha de apenas duas bases de dados e a escassez de estudos que abordassem a temática dessa pesquisa, o que pode ter limitado o número de artigos encontrados.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 529, de 1º de Abril de 2013 (DOU de 02/04/2013). Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília (DF): MS; 2013 [acesso em 17 set 2020]. Disponível em: <https://segurancadopaciente.com.br/wp-content/uploads/2015/09/portaria-no-529-de-1-de-abril-de-2013.pdf>



2. Volpato BM, Wegner W, Gerhardt LM, Pedro ENR, Cruz SDS, Bandeira LE. Erros De Medicação Em Pediatria E Estratégias De Prevenção: Revisão Integrativa. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 17 set 2020];22(1):1–14. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45132/pdf>
3. Da Rocha CM, Gomes GC, Ribeiro JP, Almeida de Mello MCV, De Oliveira AMN, Maciel JBDS. Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem. *Rev Enferm UFPE line*. 2018;12(12):3239. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i12a235858p3239-3246-2018
4. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP). Desafio global de segurança do paciente medicação sem danos [Internet]. Brasília (DF): ISMP; 2018 [acesso em 17 set 2020];7(1):1–8. Available from: https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2018/02/ISMP_Brasil_Desafio_Global.pdf
5. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP). Uso seguro de medicamentos em pacientes pediátricos [Internet]. Brasília (DF): ISMP; 2017 [acesso em 17 set 2020];6(4):7. Available from: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/BOLETIM-ISMP-BRASIL-PEDIATRIA.pdf>
6. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Estratégias para envolver o paciente na prevenção de erros de medicação [Internet]. Brasília (DF): ISMP; 2019 [acesso em 17 set 2020];8:9. Available from: https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/05/Boletim-ISMP-Brasil_Estrategias-para-envolver-o-paciente.pdf
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [acesso em 17 set 2020];8(1):102–6. Available from: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
8. Santos CMD, Pimenta CADM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2007 [acesso em 17 set 2020];15(3):508–11. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>
9. Itens P, Revis R, Uma P. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol e Serviços Saúde*. 2015;24(2):335–42. DOI: 10.5123/S1679-49742015000200017
10. Oliveira DC de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2008 [acesso em 17 set 2020];16(4):569–76. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>
11. Medicine E. Níveis de Evidência Científica segundo a Classificação de Oxford Centre for 2001 [acesso em 17 set 2020]. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/28/tabela-nivel-evidencia.pdf>
12. Lima JC, Silva AEB, Sousa MRG, Freitas JS, Bezerra ALQ. Avaliação da qualidade e segurança da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: percepção do acompanhante. *Rev enferm UFPE line* [Internet]. 2017 [acesso em 17 set 2020];11(supl.11):4700–8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231212/25221>
13. Biasibetti C, Hoffmann LM, Rodrigues FA, Wegner W, Rocha PK. Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. *Rev Gauch Enferm*. 2019;40(spe):e20180337. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180337
14. Massa ER, Hooker AC, Martínez DG. Condiciones de seguridad percibidas por cuidadores familiares en atención pediátrica. *Rev Cienc y Cuid* [Internet]. 2019 [acesso em 17 set 2020];16(3):82–94. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021482>
15. Bandeira LE, Wegner W, Gerhardt LM, Pasin SS, Pedro ENR, Kantorski KJC. Educational Conducts on Patient Safety To Family Members of Hospitalized Children: Multiprofessional Team Records. *REME Rev Min Enferm*. 2017;21:1–8. DOI: 10.5935/1415-2762.20170019
16. Hoffmann LM, Wegner W, Biasibetti C, Peres MÁ, Gerhardt LM, Breigeiron MK. Identificação de incidentes de segurança do paciente pelos acompanhantes de crianças hospitalizadas. *REBEn* [Internet]. 2019 [acesso em 18 set 2020];72(3):741–8. Available from: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n3/pt_0034-7167-reben-72-03-0707.pdf
17. Hoffmann LM, Rodrigues FA, Biasibetti C, Peres MA, Vaccari A, Wegner. Incidentes de segurança com crianças hospitalizadas reportados por seus familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;41(0):1–9. DOI: 10.1590/1983-1447.2020.20190172
18. Khan A, Furtak SL, Melvin P, Rogers JE, Schuster MA, Landrigan CP. Parent-Reported Errors and Adverse Events in Hospitalized Children. *JAMA Pediatr*. 2016;170(4):1–8. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2015.4608
19. Peres MA, Wegner W, Cantarelli-Kantorski KJ, Gerhardt LM, Magalhães AMM. Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39(0):1–9. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0195
20. Rosenberg RE, Williams E, Ramchandani N, Rosenfeld P, Silber B, Schlucter J, et al. Provider Perspectives on Partnering With Parents of Hospitalized Children to Improve Safety. *Hosp Pediatr*. 2018;8(6):330–7. DOI: 10.1542/hpeds.2017-0159
21. Souza TLV, Mota RO, Brito EAWS, Farias LMVC, Matias ÉO, Lima FET. Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. *Rev Gauch Enferm*. 2018;39(1):e2017–e2012. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0002
22. Franco LF, Bonelli MA, Wernet M, Barbieri MC, Dupas G. Segurança do paciente: percepção da família da criança hospitalizada. 2020;73(5):1–8. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0525
23. Mendes CA, Krokosz S, Correia LL. Avaliação De Indicadores Emocionais De Estresse Em Crianças Internadas Na Enfermaria Pediátrica De Um Hospital Universitário. 8º ENEPE UFGD, Dourados/MS, 2021.

